

MUSEU DAS AMAZÔNIAS: UM FUTURO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/congea.15.24.VII-001>

Wisllen Ezequiel Conceição Cunha (*)

* Universidade Federal do Pará/ProfCiamb e wecc.qui.mat@gmail.com

RESUMO

O ensino de Educação Ambiental, seja em espaços formais ou não-formais, é fundamental para o processo de sensibilização individual e/ou coletiva quanto à preservação do meio ambiente. O Museu das Amazônia, que está sendo construído no Armazém 4A da Companhia Docas do Pará, em Belém, tem um enorme potencial de palco para fomentar esses debates ambientais. A pesquisa mostrou que o espaço deverá ser um local atrativo e incentivador para o ensino de Educação Ambiental, não somente em sua concepção conservadora, mas também na sua concepção crítica social. Pretendemos acompanhar o cumprimento da missão do Museu das Amazônia, a partir da sua inauguração, principalmente porque esse espaço tem a expectativa de ser um dos maiores legados da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30), a qual ocorrerá na capital paraense, em novembro de 2025.

PALAVRAS-CHAVE: Belém; COP 30; Meio Ambiente; Ensino; Sensibilização.

INTRODUÇÃO

O artigo 225 da Constituição Federal de 1988 estabeleceu que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, sendo imposto deveres e obrigações ao Poder Público e à coletividade, com os objetivos de defendê-lo e de preservá-lo para as presentes e futuras gerações (Brasil, 1988).

Entre os deveres do Poder Público, consta no inciso VI do citado artigo, o de promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente (Brasil, 1988).

Diante desse contexto, em 1999, foi sancionada a Lei nº 9.795, a qual dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que entende a educação ambiental como

processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Brasil, 1999).

Percebemos que o legislador pátrio optou por uma educação ambiental conservacionista¹, visando seu ensino com foco na sensibilização quanto à defesa, à preservação e à sustentabilidade do meio ambiente.

Para que isso ocorra, a PNEA dispõe que a Educação Ambiental poderá ser desenvolvida em espaço não-formal, onde poderão ocorrer “as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente (Brasil, 1999)”.

Partindo dessa premissa, indaga-se: o Museu das Amazônia, o qual está sendo construído no armazém 4A do Porto do Futuro II, em Belém do Pará, para a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30), será um futuro espaço de educação não-formal para o ensino de Educação Ambiental?

OBJETIVO

O objetivo do trabalho foi avaliar se o futuro Museu das Amazônia será um espaço não-formal para o ensino de Educação Ambiental.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do trabalho ocorreu com base no método qualitativo, já que se alicerçou em resultados bibliográficos sobre o ensino de Educação Ambiental em espaços não-formais e em documentos que demonstraram a missão do Museu das Amazônia.

De acordo com Bogdan e Biklen (1944, p. 47), as principais características da pesquisa qualitativa são:

¹ SAUVÉ, Lucie. A corrente conservacionista “agrupa as proposições centradas na “conservação” dos recursos, tanto no que concerne à sua qualidade como à sua quantidade: a água, o solo, a energia, as plantas [...] e os animais, o patrimônio genético, o patrimônio construído, etc.

- utilização do ambiente natural como fonte dos dados e o pesquisador como instrumento-chave;
- ser essencialmente descritiva;
- os pesquisadores estão preocupados com o processo e não somente com os resultados e produto;
- os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente;
- o significado é a preocupação principal.

Partindo dessas características, buscou-se realizar análises bibliográficas que evidenciassem quais pontos são relevantes para que os espaços não-formais sejam considerados aptos para o ensino de Educação Ambiental, nos termos do escopo do Programa Nacional de Educação Ambiental.

De acordo com Lakatos e Marconi (2023, p. 63), a pesquisa bibliográfica tem a finalidade de “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido registrados de alguma forma.”

Além disso, buscou-se avaliar documentos que detalhassem os eixos temáticos que estarão na programação permanente do Museu das Amazônias, bem como se eles estarão alinhados, somente, à promoção do turismo na capital paraense.

Segundo Lakatos e Marconi (2023, p. 53), a pesquisa documental tem como característica que “a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.”

A pesquisa ocorreu nos meses de julho, agosto e setembro de 2024, sendo finalizada somente no final do último mês, tendo em vista que os documentos públicos sobre o Museu das Amazônias não estão facilmente disponíveis.

No que tange à escolha do Museu das Amazônias, registramos que ela se deu em razão do futuro espaço ser considerado um dos principais legados que a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30) deixará para o município de Belém do Pará.

O espaço atual está deixando de ser um lugar que foi de desenvolvimento empresarial (operação portuária), Armazém 4A da Companhia Docas do Pará, tornando-se um lugar para o desenvolvimento cultural.

*destinada aos projetos executivos do museu, garantindo qualic
sustentabilidade*



Figura 1: Imagem projetada do Museu das Amazônias no Galpão 4A do Porto do Futuro II. Fonte: <https://www.belemnegocios.com/post/museu-das-amazonias-sera-construido-em-belem-investimento-inicial-e-de-r-4-25-milhoes>

Por fim, a coleta de dados ocorreu por intermédio da plataforma Google Acadêmico, de reportagens, nacionais e locais, e nos sites de publicação dos atos públicos.

RESULTADOS

De acordo com o Plano Nacional de Educação Ambiental, a educação ambiental não-formal pode ocorrer mediante ações e práticas educativas, as quais visem à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente (Brasil, 1999).

Tristão (2011) destaca que a educação ambiental não-formal é um campo a ser explorado, sendo ela multidimensional, diversificada e com um enorme alcance social.

A citada legislação nacional traz em seu bojo que, o processo de difusão da educação ambiental não-formal poderá ocorrer de várias maneiras, dentre as quais se destaca o ecoturismo, o qual

é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (Brasil, 2010).

É diante dessa contextualização de ecoturismo que o Museu das Amazônia está sendo construído e desenvolvido em Belém do Pará, sendo que ele terá, em sua fase inicial, quatro eixos temáticos:

Amazônia Milenar – que promove nos saberes ancestrais indígenas; Amazônia Secular – um olhar para os ribeirinhos, quilombolas, extrativistas, seringueiros, pescadores e outros povos que ocupam a região há séculos; Amazônia Degradada – alertando para o risco sobre a região e o mundo; e Amazônia Possíveis – um debate sobre os rumos do bioma. (Agência Brasil, 2024).

Segundo a proposta do Governo do Estado do Pará, o espaço abordará as várias amazônias, especialmente em razão da sua imensa biodiversidade (Agência Pará, 2024).

CONCLUSÕES

Considerando que a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30) deverá ser realizada em Belém do Pará, e que várias obras estão sendo realizadas para compor seu acervo de legado, conjecturamos que o Museu das Amazônia não servirá somente para o desenvolvimento do turismo, mas também para o desenvolvimento do ensino de Educação Ambiental, uma vez que os eixos temáticos dos conteúdos articulados estarão interligados diretamente com o meio ambiente.

Por fim, considerando que o Museu das Amazônia tem um enorme potencial para o fomento do processo de aprendizagem, pressupomos que o material que estrará à disposição possibilite trabalhar não somente temas de Educação Ambiental, na sua concepção conservadora, mas também na sua concepção crítica social².

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- 2 - BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2024]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 21 jul. 2024.
- 3 - _____. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 21 Jul. 2024.
- 4 - _____. **Ministério do Turismo**. Ecoturismo: orientações básicas. 2ª Edição. Brasília, DF, [2010]. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/segmentacao-do-turismo/ecoturismo-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 20 Set. 2024.
- 5 - **Governo do Pará lança Museu das Amazônia**. Agência Pará, Belém, 08/07/2024. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/57804/governo-do-para-lanca-museu-das-amazonias>. Acesso em: 20 de set. de 2024.
- 6 - LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. ed. 9. Atualização João Bosco Medeiros. São Paulo: Atlas, 2023.
- 7 - **Museu das Amazônia é lançado em Belém**. Agência Brasil, Rio de Janeiro, 09/07/2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2024-07/criacao-do-museu-das-amazonias-e-lancada-em-belem>. Acesso em: 20 de set. de 2024.
- 8 - SAUVÉ, Lucie. **Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental**. In: SATO, Michelé; CARVALHO, Isabel Cristina Moura (Orgs.). Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- 9 - TRISTÃO, Virgínia Talaveira Valentini. **Educação Ambiental não formal: a experiência das organizações do terceiro setor**. 2011. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

² SAUVÉ, Lucie. A corrente de crítica social “insiste, essencialmente, na análise das dinâmicas sociais que se encontram na base das realidades e problemáticas ambientais: análise de intenções, de proposições, de argumentos, de valores explícitos e implícitos, de decisões e de ações dos diferentes protagonistas de uma situação”.